



Publicação do SPM – Serviço Pastoral do Migrante – jul/15 a dez/15



Um Boletim a serviço da Pastoral dos Migrantes - p. 02

SPM - 30 anos: formação, incidência e articulação - p. 04

Mística do Serviço Pastoral dos Migrantes - p. 06

Luzes e sombras - p. 08

Painel dos grupos - p. 10

SPM - 30 anos a caminho com os migrantes - p. 12

Capitão

UM BOLETIM A SERVIÇO DA PASTORAL E DOS MIGRANTES

Ana Aparecida Frabetti Valim Alberti

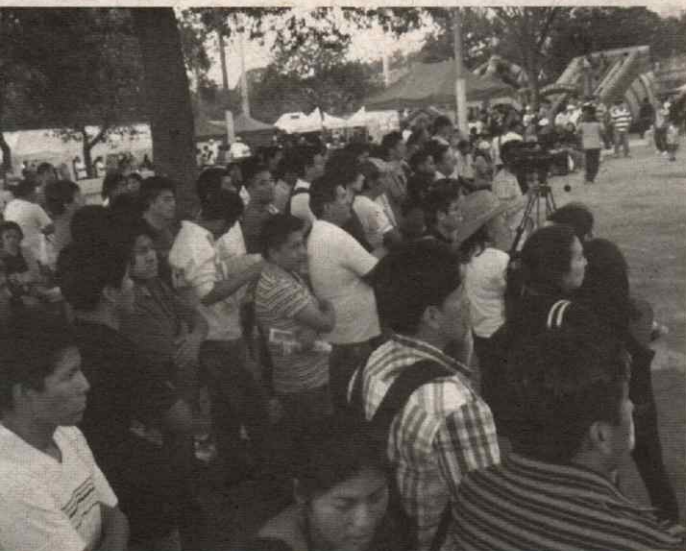


FOTO: ARQUIVO SPM

Antes do *Vai Vem* se tornar uma publicação do Serviço Pastoral dos Migrantes, o que se efetivou até 2010 quando foi veiculada a edição de número 115, referente ao semestre janeiro/julho, outro boletim cumpriu essa tarefa. É essa história que vamos aqui recuperar.

Trata-se do *SPM-Boletim do Serviço Pastoral dos Migrantes*, que teve sua primeira edição lançada em setembro de 1985 e sobreviveu até março de 1987, ano em que deixa de ser veiculado, por decisão da coordenação. E também foi o ano em que o Serviço Pastoral dos Migrantes assume o *Vai Vem - Boletim das Migrações*, publicado desde 1981, pelo Centro de Estudos Migratórios de São Paulo, entidade ligada à congregação dos padres scalabrinianos, também chamados carlistas.

A edição de número 25, ano 6, junho/julho de 1987, oficializa o boletim *Vai Vem* como publicação bimestral do Serviço Pastoral dos Migrantes e inaugura seu novo projeto gráfico. Vale ressaltar que esses boletins registraram e preservaram a história de sofrimento, lutas, sonhos e conquistas de milhares de migrantes e imigrantes. Bem como subsidiaram a reflexão, organização e ação dos grupos de pastoral em todo o país e além de suas fronteiras.

Nesse processo, não há dúvidas do importante papel que a comunicação pode exercer para o fortalecimento das comunidades e das lutas populares, na perspectiva da construção de uma sociedade justa, solidária e fraterna.

Que esse resgate que fazemos nos sirva de estímulo

para dar continuidade às publicações ricas em conteúdo, tão necessárias nestes tempos de informações rápidas, superficiais e descartáveis.

Espaço de denúncia e conquistas

O *SPM-Boletim do Serviço Pastoral dos Migrantes* foi criado para ser um serviço de comunicação voltado à questão das migrações. Como aponta Dom Afonso Gregory, bispo então responsável pela Pastoral Social da CNBB, no texto de apresentação do número 01, um dos objetivos do jornalzinho era tornar conhecida a realidade provocada pelas migrações forçadas, "que deixam marcas e consequências profundas nas pessoas nelas implicadas".

O boletim se propunha ainda a ser um espaço para os próprios migrantes exprimirem suas lutas, conquistas e projetos. Da data de sua criação até março de 1987, foram veiculadas 15 edições.

Ao assumir a responsabilidade da publicação do *Vai Vem*, o Serviço Pastoral dos Migrantes dá continuidade à linha editorial do seu antigo boletim, até porque os membros da equipe de ambos são, em sua maioria, as mesmas pessoas, inclusive a jornalista editora. Padres, freiras, seminaristas da congregação scalabriniana, além de militantes dos grupos de pastoral em que estes atuavam, profissionais e especialistas envolvidos com a questão da migração.

Com a participação e contribuição das lideranças de grupos de migrantes e religiosos da pastoral migratória de todo o país, o boletim SPM cumpriu sua tarefa. Foram divulgadas centenas de matérias dando conta do fenômeno das migrações dentro e fora do Brasil, como também depoimentos, entrevistas, cartas, poesias, artigos dos próprios envolvidos: os migrantes. Assim como os debates e resultados de sucessivos encontros realizados por todo o país.

Os títulos dão uma visão da cobertura feita pelo boletim, desde sua primeira edição, divulgando:

• **Encontros de animação e debates:** *Encontros de migrantes hispano-americanos; Jaboticabal reúne boias frias; Encontro Nacional dos Migrantes: Reforma Agrária e organização popular; Migração e missão, tema do encontro de Londrina; 2º Simpósio de Migrações no Brasil; Romaria da Terra no Sul reúne trabalhadores do campo e da cidade; Semana de favelas debate moradia e solo urbano; Encontro reúne migrantes da Zona Sul de São Paulo; Migrantes se reúnem no ABC e Região Leste, entre outros.*

• **A situação vivida pelos migrantes e imigrantes:** *A caminhada sem fim dos ciganos; Mauzinho: a luta pela terra; Mineradoras ameaçam terras indígenas no Amazonas; E não havia lugar para os sofrendores de rua; Chuva tão esperada derruba barracos. Ironia do destino?; Barragem: ameaça para trabalhadores rurais; Joaquim, um índio que virou branco; Aluguel aumenta, favelas incham; Brasiguaios na espera da terra; Migrantes*

sazonais: no vaivém da precisão, o que conta é a produção; Sazonais são espancados no Mato Grosso do Sul.

• **O contexto político e social:** Reforma agrária do governo expulsa colonos do campo; Constituinte: até quando sem participação popular?; A Constituinte e os estrangeiros; As mulheres e a constituinte; Assassinatos no campo continuam impunes; Bispos denunciam violência no campo; Acre: a floresta em perigo; CUT lança campanha nacional de lutas; Projeto do Jânio: ameaça para os pobres, vantagem para empresários; Proálcool: incentivo ao latifúndio, fim do pequeno produtor; Índios lançam campanha constituinte; Migração e conflitos em Rondônia; Plano de reforma agrária não conterà migração; Acampados da Fazenda Annoni querem demissão de Brossard.

• **Ações empreendidas por grupos de migrantes e ação pastoral:** Leilão de galinhas pela reforma agrária; Agentes pastorais de Araçuaí visitam migrantes sazonais; Posseiros urbanos de Goiás resistem na União; Vale do Ribeira: lavradores sem terra se organizam; Juta: faça chuva, faça sol, a organização continua; Na beleza do Araguaia, a luta de um povo que grita libertação; Migrantes fazem abaixo-assinado pela Reforma Agrária; Campina Grande: migrantes se organizam.

Origens

As bases do Serviço Pastoral dos Migrantes foram discutidas e aprovadas em um encontro realizado em 1984, na sede do Centro de Estudos Migratórios (CEM), e que foi divulgado pelo boletim Vai Vem, número 15, de dezembro de 1984, ainda sob a responsabilidade do centro vinculado à congregação dos scalabrinianos.

Em sua primeira edição, o *SPM-Boletim do Serviço Pastoral dos Migrantes* retoma a história e informa que o Serviço Pastoral dos Migrantes nasceu da necessidade de articulação dos vários trabalhos junto aos migrantes realizados em todo o país. Como uma proposta aprovada no Encontro de Animação dos Serviços aos Migrantes, promovido, em São Paulo, pelo setor de pastoral das migrações da Conferência Nacional dos Bispos (CNBB), em 1984.

Ainda de acordo com o antigo boletim do SPM, o encontro se deu em decorrência do surgimento de diversos serviços prestados junto aos migrantes, sobretudo a partir da Campanha da Fraternidade de 1980, sob o tema "Para onde vais". Neste sentido, reuniu agentes de Manaus (AM), Rondônia, Roraima, Cuiabá (MT), Araçuaí (MG), Dobrada (SP), São Bernardo do Campo (SP); do Centro de Estudos Migratórios de São Paulo (CEM), Centros Pastorais dos Migrantes de São Paulo, Foz de Iguaçu (PR), Caixas do Sul (RS), Ronda Alta (RS), Porto Alegre (RS). De onde saiu uma equipe de coordenadores, encabeçada pelo bispo de Araçuaí, Dom Crescêncio Rinaldini, bem mais conhecido como Dom Enzo.

A criação do *SPM-Boletim do Serviço Pastoral dos Migrantes* é anterior à assembleia de fundação oficial da entidade, que foi

realizada, em Brasília, em outubro de 1985. Quando houve a eleição de uma coordenação nacional e a vinculação do serviço à CNBB, incorporando-se ao Setor Pastoral Social, mais precisamente à Linha 6, conforme consta no cabeçalho do boletim.

Confissão de um migrante

Um dia, me sentindo angustiado
por não ter certo conforto
que a terra não pode me dar,
abandonei meu pobre lar

Tomei as rédeas do mundo,
sem saber que no galopar da vida,
a estrada é um abismo
onde a saudade e a solidão
faz a sua morada

Olha, seu moço, quantas lágrimas chorei
O chão paulista com meu pranto irriguei
cada cana que golpeava com meu podão,
eram pancadas dentro do meu coração
Ah! Quanta saudade da minha esposa, do meu filho
fui humilhado considerado um maltrapilho
Pelo meu patrão que um dia ouvi dizer:
- Não mandei nascer pobre, por isso tem que sofrer

Porém agora, eu aqui estou de volta
pra minha terra
Minha esposa com seus braços abertos,
cobriu meu mundo de amor e afeto
Meu filho me abraçou sorrindo
- Papai querido! Disse a me olhar
Quando você não estava aqui
Muitas vezes eu vi mamãe chorar

Olha, seu moço, quantas lágrimas chorei
Meu filho, minha esposa em soluços abracei
Mas, te confesso também senti felicidade
Pois aqui está meu mundo. Sim esta é a verdade
Eu agradeço ao grande mestre Jesus
sei que também devo levar a minha cruz
Vou plantar, vou refazer a minha vida,
pois aprendi, esta é minha terra prometida

(Autor: Anísio R. Lemos Soares - migrante sazonal, mineiro do Vale do Jequitinhonha, boia fria da cana em Santa Ernestina-SP. Poesia publicada no SPM Boletim do Serviço Pastoral dos Migrantes - Ano 1, nº 02, Outubro/85)

SPM - 30 ANOS: FORMAÇÃO, INCIDÊNCIA E ARTICULAÇÃO

Colegiada Executiva do SPM



FOTO: ARQUIVO SPM

Contar é muito dificultoso. Não pelos anos que se passaram, mas pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê, de se remexerem dos lugares.

Guimarães Rosa

Celebramos este ano de Graça em meio ao conflito, ao crescimento das injustiças e desigualdades sociais, xenofobias e preconceitos gerando mais e mais migrantes, deslocados, refugiados, apátridas que sofrem com a violência, a pobreza, a fome, com leis restritivas à sua liberdade e dignidade humana. Mas, também celebramos o 30º ano da Graça alimentados pela esperança, pela mística, pela teimosia, sede de justiça e a construção de outro mundo possível já percebido em experiências concretas que temos vivenciado.

Em Outubro de 1985, formaliza-se a criação do SPM durante uma assembleia nacional em Brasília-DF. Mas, por que foi? Como a caminhada começou? A partir de 1955, intensifica-se o êxodo rural no Brasil impulsionado pela modernização agrícola e a expansão de latifúndios sobre terras indígenas e camponesas. Nos fins da década de 1970, o êxodo manifesta seus dramáticos desdobramentos para milhares de pessoas que vivem nas degradadas periferias urbanas ou áreas de mananciais sem acesso à saúde, educação, transporte e profunda desestruturação de seus referenciais culturais, sociais e econômicos. As populações mais fragilizadas são atingidas em cheio.

No início dos anos 1980, atentos a esta problemática, leigos, religiosas e religiosos realizavam várias reuniões, encontros, assembleias no âmbito do Centro de Estudos Migratórios - CEM com o objetivo de acompanhar vivamente as migrações, suas causas e desdobramentos. Suas reflexões apontaram para a necessidade de somar forças no trabalho de acompanhamento, lutas por direitos sociais e protagonismo dos migrantes. Decorrente deste trabalho, no advento de 1984, são lançadas as bases para a fundação do Serviço Pastoral dos Migrantes - SPM. Seu propósito: "articular os vários trabalhos com migrantes, feitos em diferentes realidades migratórias e buscar objetivos e metas comuns para a animação desses trabalhos" (Vai e Vem, nº 15, Dez/1984).

Alimentado pelo carisma do serviço ao povo migrante, o SPM participou do legado do Bem Aventurado Dom João Batista Scalabrini, pai e apóstolo dos migrantes, fundador das Congregações Scalabrinianas. Atento aos sinais dos tempos, buscou dar respostas aos novos desafios sociais, com atenção especial aos migrantes, na opção preferencial pelos mais pobres.

O contexto histórico do SPM, como Pastoral Social da Igreja remonta aos anos de 1980 e décadas anteriores. Diante daqueles desafios, a CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, promoveu em 1980, a Campanha da Fraternidade sobre Migrações, com o lema "PARA ONDE VAIS?" - numa forte indagação sobre aquela gigantesca violação de direitos e dispersão do povo.

O SPM é uma Pastoral Social que integra a 8ª Comissão da CNBB - Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz, e o Setor de Mobilidade Humana-SMH. Procurando "articular os vários trabalhos" em vista dos desdobramentos e desafios das migrações e de sua missão enquanto Serviço Pastoral, o SPM elaborou metas de ação a partir do método "ver, julgar e agir". Suas metas priorizam a vivência da fé, a acolhida e a formação envolvendo inicialmente seus três Setores e Regionais, sendo que hoje o SPM atua tendo os Setores como referências básicas.

Organizado em três setores: migrantes urbanos, migrantes temporários e imigrantes, expandiu-se por quase todo o Brasil, com a colaboração de numerosos agentes leigos, leigas, irmãs, bispos, padres, religiosas/os.

O setor urbanos atua sobretudo nas periferias, onde os migrantes empobrecidos se instalam precariamente; na luta por trabalho, casa e pão. Promove espaços para a manifestação artística e cultural, a religiosidade popular; contribui para a formação e fortalecimento de grupos de jovens, de mulheres, lideranças comunitárias, grupos de migrantes por regiões de origem; intercâmbio entre culturas diferentes; estimula a economia solidária, a formação para a conquista de direitos e promove a participação social e incidência política dos migrantes e o direito à cidade.

No setor temporário é muito importante o trabalho pastoral "corpo a corpo", sendo presença e estabelecendo articulação entre as regiões e igrejas de origem e de destino dos migrantes. Na origem, apoiando a organização

das comunidades, famílias e associações, fomentando alternativas à migração forçada, como a soberania alimentar, preservação das águas, formação de lideranças e luta pela reforma agrária. No destino, celebrando com os migrantes a experiência da fé em terra estranha, animando-os na defesa de direitos, melhores condições de trabalho, moradia e transporte, denunciando as mortes de trabalhadores migrantes por excesso de trabalho, desmistificando o Etanol como energia limpa, enfrentando e denunciando o trabalho escravo. São missões populares, visitas pastorais, oficinas, encontros, intercâmbio entre comunidades, Igrejas, universidades, sindicatos e o poder público.

O setor imigrantes luta no sentido de alargar os direitos sociais e conquistar a cidadania universal. São irmãos e irmãs latino-americanos, africanos, asiáticos, haitianos, sírios, entre outros. O Setor participou da conquista da anistia e reivindica outras; propiciou orientação jurídica, luta contra o trabalho escravo e tráfico de pessoas, criou e organizou a Marcha do Migrante, etc. Procura trabalhar com jovens, promover festas culturais, debates, seminários, celebrações. Atua em várias redes de mobilização, como no espaço de discussões do MERCOSUL, Fórum Social Mundial de Migrações, Conselhos Estaduais, etc. Mas o setor tem ainda muitos desafios: a redução da burocracia para fazer documentos, o direito ao voto, nova Lei de Imigração para o país, a luta pela cidadania universal.

Ao longo dessa história, o SPM luta pela defesa e promoção dos DHESCA - Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais. Participa no processo de construção das Semanas Sociais Brasileiras, Plebiscitos Populares - como o Plebiscito da ALCA - Área de Livre Comércio entre as Américas em 2002 - do Projeto Popular para o Brasil, das Assembleias Populares, do Grito dos Excluídos, fóruns de pastorais sociais, Romarias do trabalhador, do migrante, etc. E também investiu na elaboração de livros, cartilhas, revistas, boletins, círculos bíblicos que pudessem servir de subsídios e fontes documentais sobre o mundo das migrações.

Na década de 1990, a intensificação da globalização, a modernização tecnológica, a crise financeira global, dentro de uma perspectiva de concentração indiscriminada de riqueza, aumentaram os índices de pobreza, o trabalho precarizado, terceirizado, violações de direitos e a migração de âmbito nacional e internacional. No contexto desses desafios, o SPM, membro do Setor de Pastorais Sociais da CNBB, participa da organização e realização das Semanas Sociais Brasileiras - SSB numa ampla articulação de pastorais e movimentos sociais visando construir um Projeto Popular para o Brasil. Já em 1995, e com o acúmulo da experiência da SSB, o SPM, as Pastorais Sociais da CNBB e movimentos sociais encampam uma das mais expressivas, dinâmicas e capilarizadas formas de manifestação popular em defesa da vida em primeiro lugar, o Grito dos Excluídos.

Em 2005, cria o Projeto CAMI - Centro de Apoio ao Migrante, em São Paulo, como um espaço de orientação jurídica, capacitação profissional, articulação e inserção dos imigrantes na vida

econômica, social e cultural da cidade. Em 2014, devido à revisões de objetivos e metodologias de trabalho, encerra institucionalmente o Projeto CAMI, que passa a funcionar sob outra organização com personalidade jurídica própria. Ainda em 2005, o SPM participa como um dos organizadores e realizadores do I Fórum Social Mundial das Migrações - FSMM em Porto Alegre-RS, ampliando e fortalecendo redes nacionais e internacionais de Igrejas, instituições e movimentos sociais voltados às causas dos migrantes. A VII edição do FSMM está agendada para acontecer em São Paulo-SP, no ano de 2016.

A intensificação das articulações e dos trabalhos de base com os migrantes, comunidades, lideranças, organizações e instituições na Paraíba, culminam com a formalização do SPM-Nordeste em 2008. De igual importância é a organização do SPM-Piauí, SPM-Centro Oeste, SPM-Norte, e, mais recentemente do SPM-Sul.

Nestes 30 anos de existência, o SPM promoveu nacionalmente o Dia do Migrante e, mais tarde, a Semana do Migrante, resultando em criação de grupos, fortalecimento da pastoral dos migrantes em diversos locais. Sempre em sintonia com a Campanha da Fraternidade, a Semana do Migrante tem contribuído para romper barreiras, preconceitos, xenofobias na sociedade, e, também anuncia as ricas contribuições dos migrantes na cultura do povo, na economia, na política, conquista de direitos, no fortalecimento da fé e da esperança.

Todavia, ao mesmo tempo desse processo de expansão e reconhecimento, vários fatores econômicos, políticos, críticos quanto à visão, organização de estruturas, objetivos e metodologias de ação se impuseram e despertaram uma necessária reflexão sobre as formas de organização e atuação do SPM frente às dificuldades institucionais, financeiras, e também de mediação e atuação com as equipes da pastoral, a formação de novas lideranças, as parcerias, as congregações religiosas, a Igreja e outras instituições políticas e sociais, e, fundamentalmente, com os destinatários e parceiros da missão - os migrantes.

O atual ciclo de modernização tecnológica, a crise econômica, o crescimento espantoso da pobreza e da concentração de renda (1% da população mundial controla 54% das riquezas de todo o planeta), a fusão de empresas transnacionais, guerras por controle de energias, águas e territórios, perseguições políticas e religiosas, as fortes mudanças climáticas - muitas delas provocadas pelo modelo capitalista baseado na intensa produtividade e no consumismo - têm feito das migrações contemporâneas em todo o mundo, o maior movimento de pessoas na história humana, envolvendo cerca de 260 milhões de mulheres, homens, crianças e jovens (refugiados, deslocados, apátridas, migrantes). No Brasil, os imigrantes são aproximadamente 1,8 milhão de pessoas, ou 1% de nossa população.

Este conjunto de fatores implica desafios para se pensar a capacidade de manutenção das ações do SPM em sintonia com a sua missão. Neste contexto adverso, e tendo presente a necessidade de elaborar um planejamento estratégico orientador

das ações do SPM, que desafios e alternativas podemos vislumbrar para uma reorganização de suas estruturas e parcerias (Secretaria Nacional, Coordenação Nacional, Setores, Regionais, Grito dos Excluídos, FSMM).

Uma fonte de inspiração, de força, de amor à missão vem dos próprios migrantes, leigos, leigas, religiosas/os, diversas equipes e grupos da pastoral que fazem brotar os sonhos e utopias dormidos no chão duro da noite escura na caminhada com os migrantes sempre em busca de um novo amanhecer. *Volver a los pueblos, sus micro cosmos de saberes, conocimientos, el Buen Vivir y amor por la Pachamama, nuestra casa común.* Trata-se de caminhos, possibilidades para o advento de outro mundo possível brotando das cinzas da atual crise global de civilização.

Em nome dessas possibilidades, neste 30º ano da Graça, homenageamos os grupos, as equipes da Pastoral que desenvolveram e desenvolvem atividades junto aos migrantes nos campos, nas cidades, nos mares, nas florestas, nos sertões, nas grotas, nas veredas, nos cerrados e caatingas - visando com eles a reafirmação de sua dignidade de filhos e filhas de Deus, o seu protagonismo na construção e vivência de uma sociedade nova, culturalmente plural, justa e fraterna.

São 30 anos de aprendizado, testemunhando alegrias, dores, tristezas, gritos, articulando lutas, "costurando sonhos", esperanças, multiplicando e partilhando o pão, participando da mesa do pobre, encontrando nos migrantes o rosto do Cristo Peregrino. Com carinho e gratidão, lembramos dos bispos, irmãs e leigos/os (Dom Crescêncio Rinaldini [Dom Enzo], Dom Mathias Schmidt, Dom Laurindo Guizzardi, Dom André de Witte, Dom Demétrio Valentini, Dom José Salles, Ir. Ana Maria, Ir. Rosa Zanchin, Elizete Sant'Anna) que exerceram a presidência do SPM como missão direta do Evangelho e Igreja peregrina. Lembramos das

coordenações nacionais, coletivos de formação, assembleias, reuniões, festivais de música e poesia, e tantas iniciativas que proporcionam visões diversas, convivência fraterna fortalecendo o protagonismo dos migrantes.

Quantas lideranças de base foram surgindo convictas de sua missão no caminho com os migrantes! As irmãs, as missionárias, os padres, os missionários das congregações scalabrinianas e de outras congregações religiosas, de dioceses, etc. Mulheres e homens, pessoas que se apresentaram e ajudaram a animar a fé, os sonhos, as experiências junto às comunidades; multiplicaram a solidariedade, como a criança nova que dá sentido à vida e faz o mundo começar de novo.

E essa caminhada pastoral está assentada na espiritualidade, na mística do caminho como nos orienta Lc (24, 13-35) ao narrar o encontro dos discípulos com um caminhante rumo a Emaús. É no caminho, em meio a angústias, tristezas, incertezas, dores que os discípulos vão ganhando novos saberes, ensinamentos na interação com aquela pessoa que encontraram. Aí se expressa a viva disposição para a acolhida. Já à mesa com o caminhante, o pão é partilhado e os discípulos redescobrem a esperança, o sentido novo da vida. À caminho, os migrantes também carregam angústias, incertezas, dores, solidão em suas mochilas. Mas, a exemplo dos caminantes de Emaús, também levam sonhos, perseverança e fé que se revelam mais fortes no ato do encontro, da partilha, na travessia.

O Serviço Pastoral dos Migrantes, consciente de que não é um fim em si mesmo, bebe no poço onde se encontram os migrantes, caminha por suas estradas, busca ser fiel discípulo de Jesus Cristo, como instrumento nas mãos de Deus para que os migrantes tenham vida em abundância (Jo 10, 10) e sejam protagonistas da história.

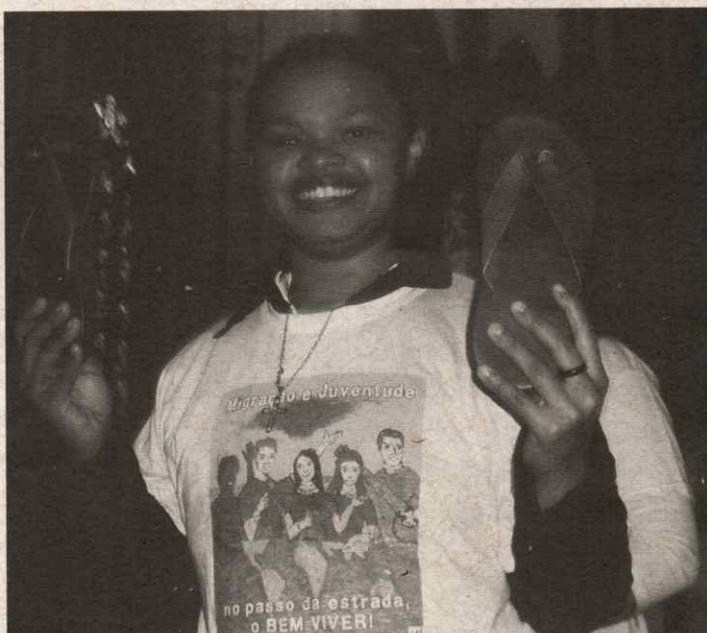
MÍSTICA DO SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES

José Roberval Freire da Silva

O grito dos migrantes

"Para onde vais?". Esta foi a pergunta da Campanha da Fraternidade de 1980, diante do grande êxodo campo-cidade que ganhou impulso em nosso país a partir da década de 1960. Com a implementação da modernização agro-industrial, milhões de pessoas foram forçadas a migrar, como ovelhas sem pastor (Mt 9,35-38), rumo ao desconhecido. Pessoas retirantes da seca, da cerca e da miséria, para alimentar a indústria em expansão, a construção civil nas cidades, as grandes barragens, estradas e outros grandes projetos. Levas de gente itinerante, operários, empregadas domésticas, "trecheiros", moradores de rua... Outros,

FOTO: ARQUIVO SPM



temporários, indo e vindo, todos os anos, para o corte da cana, colheita de laranja ou café. Chamados, muitas vezes, de bóias-frias. Outros, ainda, vindos de outros países, por questões políticas ou econômicas, na condição de indocumentados, sem poder usufruir os mínimos direitos de cidadania. Na fronteira agrícola, ao norte do país, famílias eram atraídas com promessas de vida melhor. Nas grandes cidades, populações inteiras ocupando as periferias, de forma precária, desconsideradas pelo poder público que as tratava como empecilho e ameaça.

A Igreja do Brasil via-se diante de um desafio, no qual o problema não era propriamente o migrante mas a migração causada pela concentração da terra e por um modo de produção que necessitava deslocar e explorar trabalhadores, sobretudo os não qualificados.

É bom lembrar que há mais de cem anos, o bispo de Piacenza, D. João Batista Scalabrini, sentiu na alma o drama do seus conterrâneos que saíam da Itália em busca de sobrevivência. Era o início do "cuidado pastoral" da Igreja para com as famílias em rumo ao desconhecido. Daí surgem as congregações scalabrinianas de missionários(as), bem como as missionárias seculares Scalabrinianas e a Associação São Rafael, Leigos para cuidar dos migrantes.

A Igreja do Brasil aprofunda este apelo dos/das migrantes com a Campanha da Fraternidade, de 1980, de onde vem a inspiração para a criação do SPM - Serviço Pastoral dos Migrantes, em 31 de outubro de 1985, como serviço na articulação da Pastoral Migratória em âmbito nacional, e que integra o Setor Pastoral Social da CNBB.

A Pastoral dos Migrantes entende que a migração afeta a vida de quem sai e de quem fica. O migrante, que vai e vem, não é o problema. O problema está nas causas geradoras de migração. Nestes últimos anos, o SPM denunciou mortes e enfermidades de cortadores de cana no interior de São Paulo, provocado pelo agro-negócio, devido ao excesso de trabalho, já que o trabalhador é pago pela quantidade de toneladas de cana cortadas.

Caminhada de fé e esperança - Os migrantes no mundo representam um grito contra o atual modelo mundial que alarga o abismo entre ricos e pobres e ergue fronteiras e muros ao redor das ilhas de prosperidade.

Reunidos em comunidades, os migrantes vencem a dispersão: "o reencontro, porém, reaviva em nós a consciência de que estamos juntos na mesma luta; esta união desperta novas esperanças, abrandando as angústias" (Luis, chileno - in Bonassi, Margherita, "Canta, América Sem Fronteiras - Imigrantes Latino-americanos no Brasil", Loyola, São Paulo, 2000, p.07)

Vencendo a dispersão e resgatando suas raízes os/as migrantes assumem seu protagonismo sócio-ecclesial. É o exemplo desta mulher migrante e leiga: "Estou voltando para minha terra.

Mas quero continuar sendo da Pastoral dos Migrantes. Lá eu quero começar um grupo com as meninas adolescentes e jovens para vencer aquela situação" (Inês - piauiense em São Paulo).

Uma Igreja peregrina - A passagem de Emaús, (Lc 24,13-35), é paradigma da Pastoral dos Migrantes, no qual a acolhida é seu distintivo. O encontro dos discípulos com o forasteiro se dá no caminho, fronteira, na periferia do mundo. O mestre faz uma releitura da Palavra de Deus, despertando a memória dos discípulos que estavam desanimados. Ao chegar os discípulos convidam o forasteiro, como a dizer: "Vem, amigo, entra em casa, pois você é andarilho como nós". Então ocorre a partilha do pão entre os migrantes. Partilha que anuncia um mundo diferente do que aí está. Então os discípulos vencem a cegueira, o medo, o desânimo, pois o Mestre e Seu Reino estão presentes na vida deles. Após vencer a cegueira e reacender a esperança, os discípulos do caminho se dedicam em fortalecer e ampliar as redes solidárias.

Em Emaús, estão os símbolos básicos da Pastoral dos Migrantes que expressam esta nova prática: o caminho, a porta, a mesa, o pão, como bem acentua Pe. Alfredo José Gonçalves, c.s. Símbolos perpassados pela presença do Ressuscitado. Presença na Palavra, no Outro e na Eucaristia!

Os discípulos e discípulas trabalham no caminho para reunir o povo disperso.

O Evangelho, a partir das culturas, é um caminho fundamental para a Pastoral dos Migrantes: cada grupo de migrante tem sua religiosidade, com sua rica simbologia. Esta fé trazida na bagagem dá força para viver e lutar contra a massificação que quer destruir a memória. "Quem perde a história, perde a memória, e quem perde a memória não volta pra casa" (+ Pe. Agostinho Pretto, Pastoral Operária de Campinas/SP).

Nas celebrações, os migrantes percebem que Deus está presente na história de vida de cada um (uma) e na caminhada do povo. Olha-se o passado, à luz da fé, para enfrentar o presente e transformá-lo, e para que o amanhã seja melhor!

O migrante anuncia uma Igreja peregrina, acolhedora, desinstalada, que se põe a caminho, participativa, sem desigualdade entre homem e mulher, onde o diferente não se sente excluído mas protagonista com os outros; uma Igreja que luta contra toda forma de discriminação e xenofobia; em resumo, uma Igreja "das Tendas" e não "do templo", capaz de romper os limites geográficos.

Nesta luta pela "cidadania universal" derivada do Evangelho, almejamos romper as fronteiras sociais, econômicas, políticas e culturais que nos dividem.

Um momento forte do SPM, em âmbito nacional, é a Semana do Migrante. Inspirada na temática da Campanha da Fraternidade (da CNBB) de cada ano, a Semana do Migrante acontece desde 1986, na terceira semana de junho, coincidindo com as festas juninas. A Semana termina no domingo, com a celebração do Dia

"Eu era peregrino e VOCÊS me acolheram" (Mt 25, 35b)

do Migrante. A Semana realiza-se em comunidades, paróquias, dioceses, escolas, através de celebrações, audiências públicas, encontros, debates, festas juninas, apresentações culturais, caminhadas, entre outras.

Como Igreja-povo-de-Deus, denunciemos os muros que se erguem aos migrantes na economia mundial globalizada. Nesta perspectiva, afirmamos a Instrução *Erga Migrantes Caritas Christi*: "Hoje, o vasto fenômeno migratório constitui, cada vez mais, um importante componente da interdependência crescente entre Estados e Nações que concorre para definir o evento da globalização, a qual abriu os mercados mas não as fronteiras, derrubou os confins para a livre circulação da informação e dos capitais, mas não, na mesma medida, para a livre circulação de pessoas".¹

"Não fechem as portas para aqueles que buscam uma vida melhor" (Papa Francisco) - No dia 08 de julho de 2013, o

Papa Francisco visitou a ilha de Lampedusa, Itália. Lá, ele chorou, ao lembrar os mortos dos naufrágios. Como Jesus diante das multidões "como ovelhas sem pastor" (cf Mt 9,35-36) e Dom João Batista Scalabrini, na estação de Milão, vendo seus co-irmãos pobres, prestes a emigrar para o desconhecido.

Em Lampedusa, o Papa Francisco criticou a indiferença que afeta o mundo de hoje em relação aos migrantes: "Perdemos todo o sentido da responsabilidade fraternal", "a cultura do bem-estar tornou-nos insensíveis aos gritos dos outros (...) o que leva a uma globalização da indiferença".

"Os imigrantes morreram no mar, nos seus barcos que, em vez de serem um caminho para a esperança os levaram para a morte", E este pensamento é como "um espinho no coração que causa sofrimento".

BÍBLIA

LUZES E SOMBRAS

Pe. Alfredo J. Gonçalves, cs



FOTO: JOSÉ CARLOS PEREIRA

O binômio *luzes e sombras* remete ao contexto simbólico do Quarto Evangelho e das cartas do apóstolo Paulo, ambos com uma elaborada teologia. Mas aparece também, com relativa frequência, nos escritos da Doutrina Social da Igreja. Em termos mais amplos, é assaz familiar ao universo da linguagem religiosa

em geral. Naturalmente as sombras expressam o mundo do mal e do pecado, da injustiça e da violência, do erro e da mentira. Ali dominam as forças das trevas, com todas as suas implicações e consequências. As luzes, por sua vez, refletem o brilho do bem e da graça, da justiça e da paz, da retidão e da verdade. A escuridão cede lugar à transparência.

Entre o espectro desses dois pólos - *luzes e sombras* - existem evidentemente inúmeras posições intermediárias de penumbra, numa enorme variedade de graus e tonalidades. Ninguém é somente luz, ninguém somente sombra; ninguém se mantém luz por todo tempo, ninguém por todo tempo se mantém sombra. Em tudo e em todos, luzes e sombras se mesclam, se confundem e se alternam de acordo com uma série de fatores e circunstâncias. Formam uma combinação intrincada que entrelaça, simultaneamente, escuridão e luminosidade, da mesma maneira que o lusco-fusco do amanhecer ou do entardecer. Nos seres humanos, porém, o processo de crescimento pessoal, comunitário, social, político e cultural faz com que cada pessoa, família, grupo, comunidade ou sociedade se aproximem de um ou outro pólo do espectro.

Como será fácil imaginar, semelhante processo é sempre ambivalente, podendo ser evolutivo ou involutivo. No movimento evolutivo, percorre-se o espectro na direção da sombra para a luz. No sentido involutivo, ao contrário, caminhamos do pólo da luz para o pólo da sombra. Em chave bíblico-teológica, o primeiro caso explica a superação do pecado pela graça, da escravidão pela liberdade, do erro pela verdade, da violência pela paz - numa palavra, da morte pela ressurreição. Já o segundo caso implica regressão ao estado primitivo de trevas. Protótipos de ambos podem ser, para o primeiro, a libertação e êxodo da terra do Egito, e, para o segundo, a recaída na armadilha da opressão e sujeição no período da monarquia.

Reino das trevas - Todos o conhecemos. Tem suas raízes profundamente

¹A Caridade de Cristo para com os Migrantes. *Erga Migrantes Caritas Christi*, Edições Paulinas, São Paulo, 2004, pág. 14

mergulhadas no coração, na mente e na alma de cada ser humano, bem como nas relações interpessoais, familiares e comunitárias, socio-políticas e culturais. Neste reino primário, primordial e animalesco prevalecem, de forma nua, crua e brutal, os instintos e paixões, os desejos e interesses, os impulsos e aptidões, sejam eles individuais ou de caráter sociohistórico. O terreno é inculto e selvagem, propício à erva daninha da mesquinhez e do egoísmo, da inveja e do ódio, do rancor e da vingança. O "eu" e o "meu" se impõem, deixando pouco ou nenhum espaço para o "nós" e o "nosso". Os "de dentro" protegem-se de forma segura e hermética do assédio dos que estão do lado "de fora". O *outro, estranho e diferente* representa uma ameaça à sobrevivência e coesão interna, devendo, por isso mesmo, ser mantido à distância. Instala-se um egocentrismo pessoal, familiar, grupal, corporativo, partidário, nacionalista...

Reino escuro da luta sem trégua de todos contra todos, onde "o homem é lobo do próprio homem", como advertia o filósofo T. Hobbes. À medida que se sobe na escala social e se ganha importância política, porém, crescem inevitavelmente as consequências negativas de tais atitudes. Cultiva-se, assim, a cobiça que leva ao acúmulo de dinheiro, poder e influência; à busca de títulos, prestígio e projeção da própria celebridade; às injustiças, desigualdades e assimetrias, ao escândalo que justapõe, lado a lado, uma minoria rica e poderosa e uma imensa maioria pobre e marginalizada. De tudo isso resulta a teoria de C. Darwin, em que, no processo de seleção natural aplicado à sociedade, os fortes sobrevivem e se tornam sempre mais fortes, ao mesmo tempo que os fracos são eliminados. Ergue-se, de forma irremediável, a pirâmide social: uma ampla base de trabalhadores sistematicamente explorados sustenta os que habitam os andares superiores.

Esse mundo das trevas, como se vê, comporta uma espiral corrosiva que se amplia de acordo com a posição social de cada pessoa ou grupo social. Em nível interpessoal e familiar, é capaz de criar, cultivar e nutrir rancores malignos e ressentimentos venenosos - violência oculta e silenciosa, que no limite desencadeia as tragédias passionais. Em nível político e socio-cultural, tende a abrigar o vírus da corrupção e do uso incorreto da *rex publica*, podendo causar enormes danos e destruição. Basta ver os conflitos e guerras - a violência aberta e armada, que tudo varre e tudo devasta. Resultado disso são os crescentes e dramáticos deslocamentos humanos de massa: multidões errantes em busca de um solo ao qual possam dar o nome de pátria.

Reino da luz - Opõe-se ao mundo das sombras. Na teologia do prólogo ao Quarto Evangelho, a Palavra, que "se faz carne", é sinônimo da "luz verdadeira, aquela que ilumina todo homem". De fato, "a Palavra estava no mundo, o mundo foi feito por meio dela, mas o mundo não a reconheceu". Palavra e mundo se excluem, tal como o reino da luz se contrapõe ao reino das trevas. No final das contas, porém, "essa luz brilha nas trevas, e as trevas não conseguirão apagá-la" (Jo 1,1-18).

Entretanto, convém estar atento para não confundir, no universo simbólico e teológico do Quarto Evangelho, o "mundo" com a sociedade em que vivemos, com o contexto histórico em que somos chamados a agir. O termo *mundo*, na teologia do quarto evangelista, designa o universo do pecado, do mal, do erro e da violência, ao passo que a *Palavra/luz* reflete o universo da graça divina, do bem, da verdade e da paz. Ambos - reino das trevas e reino da luz - encontram-se misturados e entrelaçados na história, no coração de cada pessoa e de cada cultura, bem como nas relações que vamos tecendo nos mais diversos níveis e instâncias.

Nas cartas dos apóstolos Pedro e Paulo, os cristãos das primeiras comunidades são convidados a abandonar as coisas da terra, "os bens materiais", e buscar as coisas do alto, "os bens espirituais". Os primeiros são provisórios e se corrompem, enquanto estes últimos permanecem "incorruptíveis". O que faz lembrar as palavras de Jesus: "não ajuntem riquezas aqui na terra, onde a traça e a ferrugem corroem, e onde os ladrões



FOTO: ARQUIVO SPM

assaltam e roubam. Ajuntem riquezas no céu, onde nem a traça nem a ferrugem corroem, e onde os ladrões não assaltam nem roubam. De fato, onde está o seu tesouro, aí estará também o seu coração" (Mt 6,19-21).

Em conclusão, não se trata de buscar o "reino da luz" fugindo da sociedade e do convívio com os outros, e sim superando a influência nefasta do "mundo", entedido aqui como esfera do mal. Inseridos no meio social como "fermento e sal" no meio da massa (não fora, nem acima ou além da história), somos convidados a romper essa órbita maligna, em vista de construir o "reino da luz", aspirando à esfera do bem. Em outras palavras, a tarefa é a de romper com a espiral de violência através de uma prática que visa superar o vingativo "olho por olho, dente por dente", cultivando o perdão e o amor, a compaixão e a misericórdia.

A partir do brilho da face divina e da luminosidade da casa de Deus, os "bens terrestres e materiais" revelam toda sua provisoriade e transitoriedade. Tornam-se relativos, efêmeros e negociáveis, diante daquilo que é único, absoluto e inegociável. Passamos de um comportamento centrado sobre si mesmo, egoísta e egocêntrico - "humano, demasiado humano" - a uma atitude humano divina, que tem como centro o projeto do Pai, o que leva a superar e libertar-se de uma série de sentimentos e ações mesquinhos. A luz divina ilumina as trevas da condição humana, ajudando a discernir e separar o que é essencial daquilo que é secundário.

Roma, 7 de outubro de 2015

PAINEL DOS GRUPOS



FOTO: ARQUIVO SPM/MIGUEL AHUNADA

Água de educar: conquistando direitos e soberania

Por José Roberto Saraiva dos Santos - SPM-NE



FOTO: ARQUIVO SPM

A educação contextualizada para a convivência com o semiárido é um desafio para os programas que a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) executa na região que corresponde o Semiárido Brasileiro. Depois da água de beber com a cisterna de 16 mil litros e da água de comer, programa voltado para a produção de alimentos saudáveis, "uma terra e duas águas", chegou o programa Água de Educar que envolve capacitações e a implementação de uma cisterna de 52 mil litros, voltado para a soberania alimentar e nutricional dos alunos e alunas nas escolas do campo.

Nos dias 22 e 23 de setembro de 2015 o SPM-NE, unidade gestora do programa cisterna nas Escolas, realizou a primeira oficina de Educação Contextualizada no município do Ingá-PB. Como princípio temos a concepção de que a Educação do Campo é um direito e não esmola. Os professores e professoras do município do Ingá-PB, fizeram um diagnóstico situacional e participaram de um trabalho de campo, no qual puderam observar experiências relacionadas à diversidade de produção de alimentos, e visibilizar o quanto o semiárido nordestino é cheio de vida desde que utilizem práticas de manejo sustentável dos recursos

naturais e um bom armazenamento de água. Com essas duas técnicas é possível sim construir sustentabilidade.

E levar esse conhecimento para a sala de aula, ou levar o alunado também para o campo, é um caminho para educar experimentando e sistematizando esse conhecimento. Assim, efetivaremos uma educação contextualizada, na qual os saberes e costumes sempre serão semeados e multiplicados.

E como diria o educador Paulo Freire, "sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino".

E foi uma festa o 2º Encontro dos Candibenses

Por Roseni Nunes

A semana que precedeu o encontro foi cheia de correrias. Mas, o dia do encontro foi intenso de vivos olhares e alegrias. Candibenses que a muito tempo não se viam tiveram a alegria de se encontrarem naquele espaço festivo. Também foi uma oportunidade de conhecer novos conterrâneos, além da troca de experiências e saberes proporcionados pelo encontro.

Candiba é uma pequena cidade localizada no sertão da Bahia; bem na 'porta' de entrada do oeste baiano, região pela qual o agronegócio de soja e eucalipto tem avançado a galope.

E os muitos candibenses que emigram de lá para São Paulo estão procurando um jeito de se encontrar nas terras paulistas para celebrar e festejar os seus valores, a sua cultura. No dia 06 de setembro de 2015 foi realizado o 2º Encontro dos Candibenses. O evento aconteceu em Louveira interior de São Paulo. O objetivo foi reunir as pessoas de Candiba-BA que por diversos motivos tiveram que migrar de sua cidade natal para o estado de São Paulo.

Houve diversas atividades como almoço coletivo com comidas típicas de Candiba, brinquedos para a diversão da criançada e sorteios de brindes para os participantes. Houve também uma exposição com fotos da cidade de Candiba, e o forró ficou por conta do Sergio dos Teclados que veio de Pindaí-BA, especialmente para animar o Encontro dos Candibenses.

Cerca de 800 pessoas das mais diversas faixas etárias estiveram presentes. Naquele espaço festivo haviam pessoas de Candiba-BA, Louveira-SP e São Paulo-SP. A maioria dos participantes eram Candibenses ou Descendentes de Candibenses. Foi com um espírito de partilha e muita alegria que o encontro foi encerrado. Mas, já com expectativas para realizar o próximo encontro em 2016.

FOTO: ARQUIVO SPM



Encontro da Região e SPM em Florianópolis-SC

Por Lucia Bamberg e Sandra Bordignon



FOTO: ARQUIVO SPM

No dia 14 de setembro de 2015, na paróquia Santa Terezinha em Florianópolis, reuniram-se os representantes da Pastoral do Migrante da Região Sul para um encontro de formação e planejamento. Estiveram presentes Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, várias pessoas vindas de diversas cidades dos três Estados da Região.

O objetivo principal do Encontro foi à integração e socialização dos trabalhos da Pastoral dos Migrantes na Região Sul com e para os migrantes, e, a elaboração de nosso Plano de Ação 2016/2017.

Tivemos um momento de acolhida e espiritualidade, ouvimos o evangelho e um texto do padre Alfredo Gonçalves, cs, "Numeros, Fronteiras e Mentas".

Dando continuidade às atividades foi feita uma rodada de relatos sobre o potencial e limitações de nossos serviços com os migrantes por região. Em seguida o sociólogo Jurandir Zamberlan fez a análise de conjuntura da realidade migratória dos três Estados do Sul, mostrando a nova face da imigração na atualidade.

E para falar do funcionamento da Pastoral do Migrante apresentaram-se Padre Mario Geremia e Jairo Moura - membros da Colegiada do SPM Nacional.

Eles enfatizaram a trajetória dos 30 anos do SPM e a nova organização que se apresenta na missão com os migrantes. Também falaram do simbolismo da margarida (Pétalas - equipes da Pastoral, Núcleo - o trabalho com os migrantes) e

apresentação da nova metodologia de trabalho. Houve também a elaboração do plano de trabalho do Setor Imigrantes da Região Sul, a partir da análise da realidade e do diagnóstico trazido pelos participantes. Enfatizou-se a riqueza do momento e das discussões realizadas neste trabalho.

Ao final do encontro foram feitos alguns encaminhamentos para a 17ª Assembleia Nacional do SPM a ser realizada nos dias 30 e 31 de outubro e 01 de novembro/2015. Também foi tirada uma data para novo encontro da Região Sul para 2016. O mesmo ficou agendado para os dias 13 e 14 de setembro, possivelmente na cidade de Chapecó-SC. Ainda tiramos alguns nomes como equipe de articulação para a Região. Uma pessoa para cada Estado, ficando a Elizete Sant'Anna ficou com o Paraná, Tamajara da Silva para Santa Catarina e o Pe. João Cimadon para o Rio Grande do Sul. A avaliação foi de um encontro produtivo com horizontes para continuar a caminhada Pastoral com os Migrantes. Rezamos a oração do Deus Itinerante e retornamos animados pelo encontro e união que nos fortalece.

Tarde Cultural dos Migrantes: danças, músicas, comidas e muita festa!

Por Miguel Ahumada e Roberval Freire



FOTO: MIGUEL AHUNADA

Dos recantos das periferias da grande São Paulo vieram os artistas populares, das muitas culturas migrantes e imigrantes para participar da Tarde Cultural dos Migrantes, em 27 de setembro, com danças, músicas, poesias, cordel, coral, coreografias da terra de origem, tambores, entre outros.

No auditório do teatro da Paróquia Nossa Senhora da Paz, no Glicério, estavam aproximadamente 250 pessoas vindas de diversos lugares como, Diocese de São Miguel em trajes afro, capoeiristas, dançarinas de ballet da Brasilândia, grupos folclóricos, uma poetisa árabe, um cantor paraguaio e grupos bolivianos, paraguaios, chilenos, nordestinos.

Essa mostra cultural, ao estilo sarau, representou uma grande celebração da luta e da vida dos povos migrantes, unindo latino-americanos, africanos, árabes e haitianos acolhidos pela Missão Paz.

Também se destacou que no meio popular, onde predominam culturas migrantes, a arte aparece como resistência para não esquecer as raízes e manter a luta por justiça, reconhecimento e respeito.

Tivemos apresentações de danças do Paraguai com o grupo Alma Guarani, Caleuche do Chile, Tinku da Bolívia, Boleros com Carlos Alarcon, Literatura com Victor Gonzalez Peruano, Grupo Paulo da Oca de Carapicuíba, Grupo de Balé da Igreja Santa Terezinha da Brasilândia, Grupo de Capoeira Moleque Atrevido de Pirituba e a música brasileira com Costa Senna e Cacá Lopes e Artesanato e comida típica do Paraguai. Foi uma tarde de muita confraternização, diálogo, solidariedade, e acolhida, os migrantes são portadores de uma grande diversidade cultural.

A diversidade e pluralidade cultural no Brasil é muito rica, pois temos manifestações de diversos povos com culturas diferentes tornando nosso conhecimento um valor imenso, essa herança cultural será usada como recursos para uma melhoria de vida da população atual e futura, por isso temos que preservar para as gerações futuras todo esse conhecimento que foi adquirido através dos milênios por todos esses povos.

A Tarde Cultural foi promovida pelo Serviço Pastoral dos Migrantes-SPM, em parceria com a Missão Paz, as comunidades latino-americanas e as expressões da Pastoral dos Migrantes da Arquidiocese de São Paulo.

SPM - 30 ANOS A SERVIÇO DOS MIGRANTES

Pe. Alfredo J. Gonçalves, cs

Passadas três décadas de sua fundação, em 1985, podemos afirmar que o Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM) não deixa dúvida quanto ao seu compromisso com os migrantes. A trajetória do SPM tem sido marcada por um movimento duplo, aparentemente contrastante, mas na verdade complementar: movimento centrípeto e centrífugo, de sístole e diástole. Os termos parecem um tanto complicados, mas o sentido é simples. Vejamos.

O movimento *centrípeto* tende a reunir ao redor de um centro as energias em jogo, agrupando-as no sentido de reforçar suas energias. Vale o mesmo para o termo *sístole*, segundo o qual os músculos se contraem em vista de uma ação mais forte, conjunta e organizada. Em outras palavras, parte da dispersão periférica para a concentração em um determinado núcleo.

De uma forma ou outra, o SPM representou esse núcleo. Uma espécie de fator de coesão entre as forças que, em todo território nacional, operavam no campo das migrações. Como uma das Pastorais Sociais ligadas à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), para o SPM convergiram muitas pessoas e grupos que atuavam em favor da causa dos migrantes. Em suas assembleias, seminários, cursos, encontros, reuniões e iniciativas de todo tipo puderam preparar-se, somar experiências, intercambiar ideias – e assim fortalecer sua ação social e pastoral junto aos deserdados da terra.

O movimento *centrípeto*, ao contrário, toma a direção que vai do centro para a periferia. Em correspondência com essa descentralização, o termo *diástole* é sinônimo de dilatação muscular após cada contração. Em termos mais concretos, as energias se concentram não para implodir ou explodir, e sim para logo em seguida percorrer o campo de ação, identificando as necessidades mais imediatas.

Transpondo a metáfora para a ação sociopastoral, a história do SPM mostra esse movimento de dupla dimensão. Ao mesmo tempo que chama e concentra as forças vivas e ativas para uma maior capacitação, num segundo momento as envia em direção aos novos desafios do fenômeno migratório, num compromisso permanente com a busca de soluções. De fato, a solicitude pastoral em favor dos migrantes exige, por um lado, uma leitura atualizada dos fluxos, tendências, implicações e consequências das migrações e, por outro, a organização dos envolvidos como protagonistas do próprio destino.

A Semana do Migrante, com suas atividades numerosas, múltiplas e diversificadas, é uma realidade e um símbolo evidente desse movimento contínuo: a dialética de enriquecer o próprio saber para melhor evangelizar e vice versa. Se, de uma parte, o conhecimento da migração leva a uma atuação mais eficaz, esta, por sua vez, requer sempre novos estudos e aprofundamentos. Chega-se assim ao *círculo virtuoso entre teoria e prática*, o qual cresce em forma espiral, seja ficando os pés na realidade concreta da mobilidade humana, seja orientando-se pela luz da Palavra de Deus.

Podemos concluir que o SPM tem tido, tem e terá um papel primordial no sentido de articular as forças sociopastorais que atuam com os descendentes do "arameu errante" (Dt 26,5-10).



Publicação semestral do SPM – Serviço Pastoral dos Migrantes

Rua Caiambé, 126 – Ipiranga Cep

04264-060 – São Paulo-SP

Fone: (11) 2063-7064

e-mail: spm.nac@terra.com.br ou

spmstp@terra.com.br

O SPM é um organismo ligado à Comissão 8 da CNBB. Tem como objetivo central articular e dinamizar a pastoral dos migrantes em âmbito nacional.

Assinaturas:

normal = R\$30,00;

Apoio = R\$50,00;

Exterior = US\$30,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque ao Serviço Pastoral dos Migrantes ou depositar na conta corrente 12702-9 Agência 0644 - Banco Itaú ou por vale postal à agência Ipiranga/SP.

Conselho Editorial:

Ana Carolina G. Leite, Ana A. F. V. Alberti, Ari José Alberti, Daniel Gorte-Dalmoro, José Carlos Pereira, José Roberval F. Silva, Miguel Angel Ahumada, Patrícia Rivarola, Veridiana Franca Vieira

Criação e diagramação:

Renata Lima - AN Gráfica - 3975 9262

Tiragem: 1000 exemplares